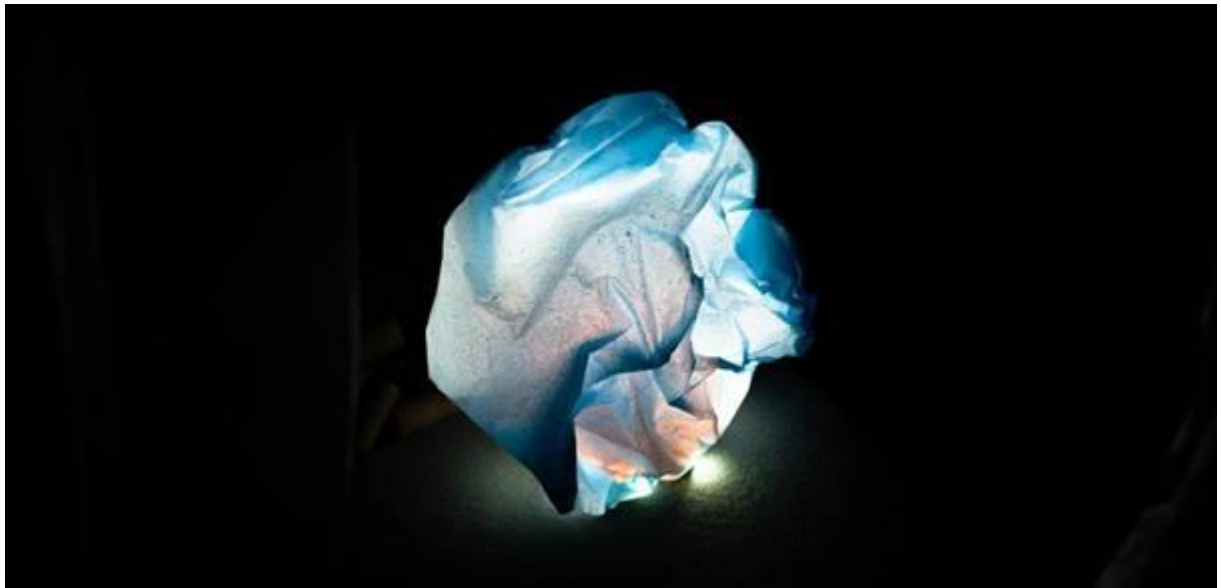


Inteligência Artificial

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest: IA | Teatro do Silêncio

**Conferência-performance integrada no ciclo *Notas para imaginar estranhos mundos*.
Atividades em torno de saberes ecológicos.**

CCB . 8 e 9 fevereiro . Sábado e Domingo . 16h00 . Espaço Fábrica das Artes



Direção artística **Maria Gil e Bruno Alexandre**

Texto **Maria Gil**, a partir de *Atlas da IA*, de Kate Crawford, e *IA e Tu*, de Juli Simond

Guest **IA**

Música **Miguel Bonneville**

Desenho de luz **Alexandre Jerónimo**

Assistência de encenação **Matilde Pereira – estágio ESAD.CR**

Assistência de produção executiva **Cristiano Sousa – estágio ESAD.CR**

Produção **Teatro do Silêncio | 20 anos**

Apoio **Junta de Freguesia de Carnide e Câmara Municipal de Lisboa**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**

«Tudo tem uma sombra. Os livros antigos dizem que em algum momento

temos de enfrentar a nossa sombra.»

A premissa desta conferência-performance é revelar a sombra da Inteligência Artificial (IA) e o lastro que essa sombra deixa no nosso mundo de hoje. Ao invés de abordar todas as coisas boas que a IA tem de oferecer ou de especular sobre o que poderá vir a ser no futuro, esta conferência descasca, camada por camada, as implicações que a IA nos coloca atualmente. Implicações que tecem uma rede que cruza alterações climáticas, extrativismo, trabalho, justiça social e política.

A conferência-performance *Inteligência Artificial*, inserida no projeto *Notas para imaginar estranhos mundos*, parte da ideia de que tanto a estranheza como a imaginação são práticas importantes para ler o mundo e, de certa maneira, práticas em desaparecimento ou práticas de que é preciso cuidar. Parafraseando Donna Haraway no seu livro *Staying With The Trouble Making Kin In The Chthulucene* (2016), devemos aprender a estar verdadeiramente presentes, nem presos a passados terríveis nem a futuros apocalípticos ou salvíficos. Somos criaturas mortais entrelaçadas em inúmeras configurações inacabadas de lugares, tempos, matérias e significados. Assim, precisamos de nos envolver com as realidades complexas em vez de as negar ou delas fugir. Trata-se de reconhecer e lidar com os desafios que enfrentamos, como as alterações climáticas, a degradação ambiental e a injustiça social.

Maria Gil (Lisboa, 1978)

Nasceu em 1978 e não sabe quando vai morrer, embora tenha intuições. Faz uma espécie de teatro, escreve coisas inacabadas e dá aulas de teatro. Vive em Sintra e pratica *Chi Kung*.

Referências:

A IA e Tu de Juli Simond <https://expresso.pt/podcasts/a-ia-e-tu>

Anatomia de um sistema de IA de Kate Crawford e Vladan Joler <https://anatomyof.ai/>

The Lazy Person's Guide to Saving the World

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/takeaction/>

Pensamento Ecológico de Giuseppe Penone

<https://youtu.be/OdCQC5VX99c?si=NoPKjeOkibf029u2>

Glossário de IA

<https://www.moveworks.com/us/en/resources/ai-terms-glossary> H #

Reportagens sobre inteligência artificial: Um manual para educadores de jornalismo
<https://www.unesco.org/pt/articles/reportagens-sobre-inteligencia-artificial>

Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>

Terras raras: uma questão ambiental ou de defesa dos direitos humanos?
<https://gerador.eu/terras-raras-uma-questao-ambiental-ou-de-defesa-dos-direitos-humanos/>

Declaração Universal dos Direitos dos Rios
<https://www.rightsofrivers.org/portuguese/#endorsep>

Contamos com a vossa colaboração da divulgação desta primeira conferência-performance inserida no ciclo *Notas para imaginar estranhos mundos. Atividades em torno de saberes ecológicos*. Aproveitamos para lembrar que as seguintes:

Ativismo Climático

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest Pedro Rodrigues | Teatro do Silêncio

15 a 16 fevereiro / Sábado e Domingo, 16h00 / Espaço Fábrica das Artes

30 min. + 60 min. de conversa para M/12

Todo o ativismo é um convite à ação, mas para esta conferência-performance pensamos o ativismo como um gesto comunitário, um movimento em direção aos outros. Entre manifesto e manifestação de um desejo de mudança, pensámos num coro que deambula, como uma presença que nos inquieta. Entre canções e gestos, sussurramos línguas em vias de extinção, relembrando a certeza de sermos feitos das matérias que vemos, mas principalmente das que deixámos de querer ver.

Beleza

Maria Gil e Bruno Alexandre & Guest: Francisca Pinto | Teatro do Silêncio

22 e 23 fevereiro / Sábado e Domingo, 16h00 / Espaço Fábrica das Artes

30 min. + 60 min. de conversa para M/12

A partir da criação de um coletivo temporário de beleza, vamos debruçarmo-nos sobre a beleza não como ideal a alcançar, mas como narrativa de esperança. Este coletivo reuniu-se para pensar em conjunto o que poderão ser estas narrativas e destes encontros elaboraram-se atas que serão a matéria para a construção da conferência-performance.